

1/8/1984

Acordo beneficia cerca de 80 mil bóias-frias no norte fluminense

por Sônia Racy

do Rio

Votam ao trabalho, hoje, os 25 mil bóias-frias que estavam em greve desde domingo à noite. Depois de três horas de reunião com o presidente do Sindicato dos Usineiros, Evaldo Inojosa, com o presidente do Sindicato Rural de Campos, Cesar Wagner, com o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (representando os bóias-frias), Heraldo Azeredo, com o delegado regional do Trabalho, Pedro Correia, assessorado pelo sindicalista da Secretaria do Trabalho, Luís Machado, foi assinado um acordo colocando fim à greve, e que beneficia cerca de 80 mil bóias-frias da região canavieira norte-fluminense.

Segundo assessores da Secretaria Estadual do Trabalho, o preço do corte de cana comum ficou em Cr\$ 45 para o metro linear (antes o pagamento médio era de Cr\$ 15, e a reivindicação foi de Cr\$ 60). No caso da cana irrigada, o preço ficou estipulado em Cr\$ 95 o metro linear (antes o pagamento era de Cr\$ 45, e o pleiteado de Cr\$ 160). No caso da tonelagem de cana cortada, o preço passou a ser de Cr\$ 1.430 por tonelada (antes este pagamento era de Cr\$ 700, e o pleiteado de Cr\$ 1.740). No caso destes preços, foi encontrado um meio termo durante as negociações.

Os outros pleitos foram aceitos pelos sindicatos patronais: transporte gratuito entre fazenda e usinas, comprovante de pagamento de salário, pagamento normal em dias de chuva, fornecimento gratuito de ferramentas e equipamento de proteção, pagamento de salário no caso de doença, assinatura da carteira com direito a 13º salário, e redução de 7 para 5 no número de linhas de corte.

(Página 6)